

Revista **a**

EVOLUÇÃO

Ano III - nº 24 - Janeiro/2022 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



EVOLUINDO SEMPRE COM VOCÊ

DESTAQUES

UMA PROPOSTA PARA RECONHECER AS CATEGORIAS DO SISTEMA DE ARTES VISUAIS: MUSEU E ARTISTAS

Adriana Santos Morgado



PROPOSTA E POSSIBILIDADE DE MUDANÇA NA ESCOLA

Alexandre Passos Bitencourt



O JORNAL COMO UM RECURSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR

Luís Venâncio



POIESIS

Elias Alves

J. Wilton

Manuel Francisco Neto



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano III - nº 24 - Janeiro de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Thais Thomas Bovo

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adelina Ursula Correia de Lima

Adriana Santos Morgado

Alexandre Passos Bitencourt

Diego Daniel Duarte dos Santos

Elaine Cristina Reis de Lemos

Evelice de Souza Evangelista

Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo

Luís Venâncio

Marta Batista Justino Caetano

Vanda de Lima Rodrigues

Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.24>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 24 (jan. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

78 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Antonio R. P. Medrado

COLUNAS

6 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

77 POIESIS

Elias Alvez

J. Wilton

Manuel Francisco Neto

Agradecimento especial às alunas:
Nathy e Eloah Santos.

ARTIGOS

* Destaque

1. A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS CANTADAS NA ESCOLA Adelina Ursula Correia de Lima	11
★ 2. UMA PROPOSTA PARA RECONHECER AS CATEGORIAS DO SISTEMA DE ARTES VISUAIS: MUSEU E ARTISTAS Adriana Santos Morgado	15
★ 3. PROPOSTA E POSSIBILIDADE DE MUDANÇA NA ESCOLA Alexandre Passos Bitencourt	23
4. O PRINCÍPIO DA SEGREGAÇÃO INDEPENDENTE DOS GENES PRESENTES EM LIVROS DIDÁTICOS Diego Daniel Duarte dos Santos	33
5. CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Elaine Cristina Reis de Lemos	37
6. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO INFANTIL Evelice de Souza Evangelista	43
7. A IMPORTÂNCIA DE UMA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo	47
★ 8. O JORNAL COMO UM RECURSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR Luís Venâncio	51
9. A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA INFÂNCIA Marta Batista Justino Caetano	61
10. A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vanda de Lima Rodrigues	65
11. O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vilma Maria da Silva	71

A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

VANDA DE LIMA RODRIGUES

RESUMO: Por meio da Arte, procurou-se demonstrar que a música, o som, ritmo e melodia são elementos básicos que podem na plenitude da expressão musical facilitar o aprendizado das crianças e reforçar a sensibilidade, provocando nelas reações de cordialidade e entusiasmos, prender sua atenção e estimular sua vontade. Justifica-se a escolha do tema acreditando que a música seja um dos recursos contribuintes ao desenvolvimento humano, a qual possibilita a criatividade do pensamento, o que não deixa de ser arte, além de auxiliar nos fatores de aprendizagem. Questiona-se a música de modo generalizado já que a mesma produz um efeito que pode ser mental ou corporal. Se trabalhada de forma criativa a música resultaria em respostas positivas na aprendizagem das crianças? Objetiva-se investigar a importância da música no desenvolvimento humano na infância, compreendendo a faixa etária entre os 4 a 6 anos no intuito de propor um estudo que busque melhorar a qualidade do ensino e desenvolvimento das crianças. Pretende-se ainda compreender a música como importante fator de contribuição no desenvolvimento infantil. A metodologia desenvolvida na pesquisa foi a revisão bibliográfica por meio de livros, artigos e teses que possuem textos analiticamente processados pelos seus autores sem a necessidade de ir a campo.

Palavras-chave: Aprendizagens. Arte. Desenvolvimento. Educação. Influência negra. Música.

INTRODUÇÃO

A pesquisa se detém na música, como um dos meios de estimulação à aprendizagem já que a mesma é importante para o desenvolvimento intelecto humano. Justifica-se a escolha do tema sobre a Arte na Educação Infantil, especificamente com relação ao trabalho com crianças de 4 a 6 anos, acreditando que a música seja um dos recursos contribuintes ao desenvolvimento humano, a qual possibilita a criatividade do pensamento, o que não deixa de ser arte, além de auxiliar nos fatores de aprendizagem.

Objetivou-se investigar a importância da música no desenvolvimento humano desde a sua infância nesta faixa etária no intuito de propor um estudo que busca melhorar a qualidade do ensino e desenvolvimento da criança. Pretende-se ainda compreender a música como importante fator de contribuição no desenvolvimento infantil.

Como problema se questiona se a arte pode atingir de forma integral o ser humano, e se a música de modo generalizado produz um efeito que pode ser mental ou corporal. Assim, se trabalhada de forma criativa, a música resultaria em respostas positivas na aprendizagem das crianças?

Por hipótese acredita-se que a arte musical seja de total importância e influência no desenvolvimento humano, visto que desde cedo as crianças já se acostumam com a música ouvindo canções de ninar e a partir daí se desenvolvem acompanhando diferentes estilos e ritmos musicais. A metodologia desenvolvida neste trabalho foi à pesquisa bibliográfica, exploratória de análise qualitativa.

O desenvolvimento da pesquisa iniciou-se discorrendo sobre o Referencial Curricular da Educação Infantil e o conceito de musicalização no qual os parâmetros curriculares destacam a história e influência da música na criança. Posteriormente, destaca se a arte e a musicalização na Educação Infantil como influenciadores no desenvolvimento social e coletivo sintetizando o trabalho com música realizado pelo professor.

Em seguida aborda-se o fazer musical, destacando seus objetivos e conteúdos, enfatizando o trabalho musical como atividade lúdica. Essa pesquisa possibilitou compreender a musicalidade e sua importância no desenvolvimento do ser humano por meio da arte.

A HISTÓRIA DA MÚSICA E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A CRIANÇA

Desde o século XVI, aqui no Brasil, os jesuítas já se utilizavam da música como atrativo para atrair as crianças indígenas para os seus ideais de catequização nas escolas. Durante a segunda metade do século, aproximadamente 1.550, foram trazidos para o Brasil vários órfãos para serem criados pelos padres da Companhia de Jesus. Quando cantavam, geralmente em coro, chamavam a atenção dos curumins que se encantavam e demonstravam interesse em aprender a cantar e participar do coro que era formado pelos órfãos.

Os jesuítas aproveitavam esse interesse e formavam corais mistos de crianças portuguesas e indígenas ou, só de indígenas, para cantarem hinos e músicas sacras que serviam para adornar as missas e cerimônias religiosas. As músicas cantadas também serviam para aprimorar a aprendizagem. Através de suas letras eram transmitidos conceitos e valores cristãos para as crianças.

No contexto da Educação Infantil, ao longo de sua história, a música atende a vários objetivos, desde suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamento a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo realizados no dia da árvore, do soldado, das mães, etc (CORSARO e MOLINARI, 2005).

Dessa forma se percebem que tais atividades reforçam o aspecto mecânico e a imitação, deixando pouco ou nenhum espaço às atividades de criação ou às questões ligadas à percepção ou conhecimento das possibilidades e qualidades expressivas dos sons (GAINZA, 1998).

Nos dias atuais, a música está em um segundo ou terceiro plano nas unidades escolares. Quando se pode ensinar por meio da música, a mesma pode servir de grande ferramenta no aprimoramento da coordenação motora das crianças, desde a Educação Infantil, pois, demanda a apreensão de ritmos e limites que se impõem pela própria harmonia musical e pela construção da percepção de cada compasso (HORTÉLIO, 2007).

Além disso, pode funcionar como meio de socialização na utilização de canções para se cantar em duetos, quartetos, quintetos, conjuntos, etc. Utilizando-se de letras populares, pode-se ensinar música na Educação Infantil como meio para desenvolver a expressão, o equilíbrio, a auto-estima e o autoconhecimento, além de ser um poderoso meio de integração social. A música em si é um grande veículo de aprendizado cultural, dos mais primitivos aos mais eruditos (GENARO, 2009).

Através da música, a criança de certa forma reproduz a própria história do desenvolvimento de sua espécie: ela cresce em seu conhecimento descobrindo sons e ritmos, desenhando, garatujando, experimentando instrumentos musicais, confeccionando-os, descobrindo novos sons, entre outros.

A MÚSICA E INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO

A música é uma poderosa aliada educacional já que estimula diferentes áreas cerebrais além de facilitar o aprendizado. Quem trabalha com a Educação Infantil, sabe que durante o desenvolvimento infantil diversas janelas são abertas e fechadas. Essas janelas correspondem a determinado período em que dada parte do cérebro encontra-se mais ativa, o que facilita o desenvolvimento de determinadas áreas de conhecimento.

No caso da janela musical, a mesma começa a se abrir aos três anos, fechando-se aos dez. Nesse meio tempo a criança consegue desenvolver esse tipo de habilidade ao máximo. Depois que termina essa fase, pode-se aprender música, porém com certa dificuldade, não chegando aos resultados de quem aprendeu naquela faixa etária. Por isso, utilizar a música para desenvolver as crianças é de suma importância não só para sensibilizá-las, mas para estimular outras regiões cerebrais também (CORSARO e MOLINARI, 2005).

Sabemos que a região do cérebro responsável pela música é próxima do raciocínio lógico-matemático. A música estimula potencialmente o cérebro, ajudando no desenvolvimento da comunicação a partir dos diferentes sons e aprimorando diferentes habilidades motoras.

O termo interdisciplinaridade surge associada ao desenvolvimento de certos traços da personalidade, tais como a flexibilidade, confiança, paciência, pensamento divergente, capacidade de captação, sensibilidade com relação às demais pessoas, aceitação de riscos, aprender a agir nas adversidades, aceitar novos papéis etc.

Ainda, a mesma fundamenta-se em uma filosofia de trabalho que entra em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam cada sociedade. O objetivo da Interdisciplinaridade nunca é completamente alcançado e por isso deve ser permanentemente buscado (KISHIMOTO, 2010).

O ensino baseado na interdisciplinaridade tem um grande poder estruturador, pois os conceitos, contextos teóricos, procedimentos enfrentados pelos educandos encontram-se organizados em torno de unidades mais globais de estruturas conceituais e metodologias compartilhadas por várias disciplinas. Permite que educandos possam se adaptar a uma inevitável mobilidade nos futuros empregos ou adquirir alguma nova destreza ou conhecimento sem que isto possa significar que os conhecimentos adquiridos até o momento tenham representado uma perda de tempo (BARBOSA, 2008).

A interdisciplinaridade pode ser colocada em prática, utilizando-se como ferramenta a letra de uma música fazendo com que os educadores percebam a facilidade de se trabalhar com música em várias disciplinas, como, por exemplo, em Língua Portuguesa podendo-se trabalhar: Aleitura, escrita, interpretação e gramática.

Em Arte, pode-se trabalhar com: canto, desenho, pintura, cores, formas geométricas, coreografias e etc. Em Geografia pode-se trabalhar: Os meios de transportes, orientação e localização, tempo, espaço e fenômenos meteorológicos. Em Matemática pode-se trabalhar: As formas geométricas, números naturais, tempos, dias, semanas, mês e anos. Em Ciências pode-se trabalhar: O meio ambiente e animais. Em educação física pode-se trabalhar: A expressão corporal e ginástica. Em história, pode-se trabalhar: Os tipos de casas e descobrimento. Ou seja, integrar a música na Educação Infantil implica que o professor deve assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem (BUORO, 2004).

Considerando-se que boa parte dos educadores da Educação Infantil não tem formação científica em música sugere-se que cada educador faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo no sentido de sensibilizar-se em relação às questões inerentes a música; reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento pode ser construído; entender e respeitar como a criança se expressa musicalmente em cada fase, a partir daí, fornecer os meios necessários ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva (HOHL, 2003).

O FAZER MUSICAL E O ENSINO DE ARTE

O ensino de Arte pode ser realizado de diferentes formas e metodologias. Dentre os temas, o trabalho com música pode contribuir para que as crianças se expressem artisticamente e desenvolvam a capacidade de criar a partir do fazer musical.

Segundo a Secretaria de Educação Fundamental, na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Arte tem uma função tão importante quanto a das outras áreas de conhecimento no processo de ensino e aprendizagem:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, 2001, p. 15).

O conhecimento da Arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: "A arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender" (BRASIL, 2001, p. 19).

Ao abordar a caracterização da área de Arte, o PCN destaca que o ser humano que não conhece a mesma tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida.

Quando trata da Arte como objeto de conhecimento, os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que, o universo da arte caracteriza um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz a partir das perguntas fundamentais que desde sempre se fez com relação ao seu lugar no mundo? (BRASIL, 2001, p. 26).

Entende-se que a manifestação artística tem em comum com o conhecimento científico, técnico ou filosófico seu caráter de criação e inovação. Essencialmente, o ato criador, em qualquer dessas formas de conhecimento, estrutura e organiza o mundo, respondendo aos desafios que dele emanam, num constante processo de transformação do homem e da realidade circundante.

O produto da ação criadora, a inovação, é resultante do acréscimo de novos elementos estruturais ou da modificação de outros. Regido pela necessidade básica de ordenação, o espírito humano cria, continuamente, sua consciência de existir através de manifestações diversas.

Assim, a aprendizagem artística envolve, dessa forma, um conjunto de conhecimentos, que visam a criação de significações, exercitando fundamentalmente a constante possibilidade de transformação do ser humano.

A criatividade está presente em cada um de nós. Todos têm a mesma capacidade criadora, mas essa capacidade é potencializada ou minimizada segundo nossas interações com o meio cultural, o qual pode ou não oferecer estímulos às atitudes e aos atos criativos. O autor complementa ainda que, o que potencializa a criatividade são as nossas vivências (HAETINGER, 2005).

Ainda, ao considerar o trabalho e o desenvolvimento da criatividade infantil, discute que:

Esta afirmação determina duas coisas: a primeira, que é preciso trabalhar a criatividade desde cedo para ampliar sua ação no pensamento humano. A segunda, que o jovem criativo que tenha verdadeiramente desenvolvido o seu senso crítico poderá manter sua criatividade crescendo mesmo na idade adulta (HAETINGER, 2005, p. 15).

Assim, noutra reflexão:

É neste tipo de atividade que a criança se expressa espontaneamente. Por meio do jogo dramático, ela inventa, pensa, lembra, ousa, experimenta, comprova, relaxa e faz relações com o mundo que a cerca (HAETINGER, 2005, p. 58).

Se nos perguntarmos quando devemos iniciar as atividades artísticas na educação, veremos que a criança já as realiza desde que nasce: quando bem pequena; porém podemos perceber que a arte é parte integrante de cada instante do seu cotidiano:

A arte pode ser considerada uma expressão do universo cognitivo e afetivo de cada um, pois revelamos o que sentimos e pensamos, quando trabalhamos com ela. A arte pode ser uma reelaboração da realidade, pois cada pessoa vê uma mesma coisa de maneira diferente e reconstrói usando formas, ritmos, linguagens e elementos diversos. Toda obra de arte é filha do seu tempo, e muitas vezes, mãe de nossos sentimentos. Cada época de uma civilização cria uma arte que lhe é própria e que jamais se verá renascer? (KANDINSKY, 1990 apud BUORO, 2004, p. 24).

Na educação, a arte além de ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento da criança é um meio de o educador poder conhecer e compreender melhor o seu aluno e ajudá-lo no seu percurso.

Nas diretrizes norteadoras do Ensino Fundamental descritas no Plano Nacional de Educação encontramos as atividades artísticas relacionadas às intenções de futura ampliação do atendimento em tempo integral, oportunizando orientação no cumprimento dos deveres escolares, prática de esportes, desenvolvimento de atividades artísticas e alimentação adequada. Ou se não nas preocupações com possíveis adaptações adequadas a estudantes com deficiências, até os espaços especializados de atividades artísticas culturais, esportivas, recreativas e a adequação de equipamentos (BRASIL, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso dar desde a Educação Infantil, uma orientação adequada, com materiais, meios e suportes diversificados, além de garantir um diálogo constante sobre a importância das artes, dos artistas e do papel que a mesma exerceu e exerce na construção do conhecimento, a fim de formar adultos que se relacionem com o fazer artístico e evidentemente produtores e consumidores de bens culturais.

Deve-se desenvolver com as crianças estratégias de ensino que explorem as paisagens sonoras ampliando o repertório delas, pois estas adquirirão novos conhecimentos musicais e desenvolvendo seus potenciais artísticos.

É preciso como plano inicial, criar estratégias, selecionando com objetividade o repertório que será apresentado às crianças. Com isso a escolha dos diferentes gêneros musicais é muito significativa, pois poderemos desenvolver em nossas crianças, a sensibilidade, a criatividade e o potencial artístico.

Sabe-se que a música pode ser restituída aos currículos escolares de diferentes formas e, para que isso ocorra, requer investimento em projetos inovadores, materiais didáticos e formação acadêmica para professores que desejam trabalhar em música.

A música na escola pode aumentar a alegria dos alunos e dos que com eles convivem. Conclui-se que a música pode contribuir de várias maneiras, ajudando a conectar experiências perceptivas e emocionais. Tocar um instrumento musical leva a criança especial a ativar sua sensorialidade, sua afetividade, suas capacidades motoras e mentais, ajudando no processo de conscientização da criança.

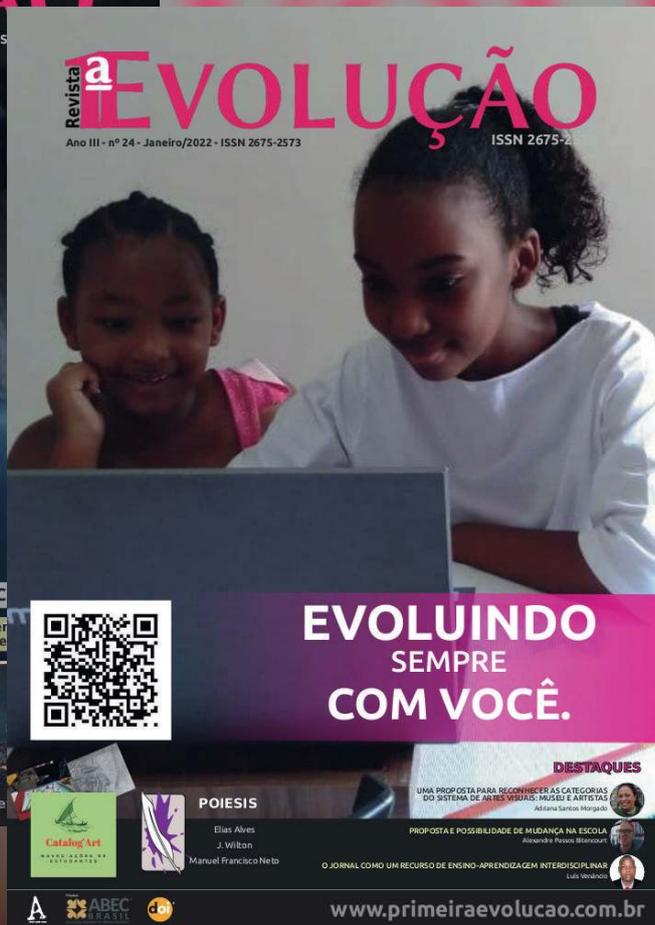
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, A.M.T.B. (Org.). *Ensino da arte: memória e história*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BUORO, A. B. *O Olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- CORSARO, W; MOLINARI, L. Entrando e observando nos mundos da criança. In: CHRISTENSEN, P; JAMES, A. *Investigação com crianças: perspectivas e práticas*. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, 2005.
- GAINZA, V.H. *Estudos de Psicopedagogia Musical*. São Paulo: Summus, 1998.
- GENARO, C. *Trabalhando com música*. 2009. Disponível em: <http://camilagenaro.blogspot.com.br/2009/06/jogo-e-brincadeiras.html>. Acesso em: 12 dez. 2018.
- HAETINGER, M.G. *O universo criativo da criança na educação*. [s.l.]: Instituto Criar, 2005.
- HOHL, T. *Desenvolvimento da criatividade infantil*. 2003. Disponível em: <http://kplus.cosmo.com.br/materia.asp?co=193&rv=Literatura>. Acesso em 12 dez. 2018.
- HORTÉLIO, L. Curso de Formação de Educadores Brincantes. In: **PROJETO PROTEÍNAS TERPSI**. Porto Alegre: 2007, p. 22-24.
- KISHIMOTO, T.M. *Jogo, brinquedo e a educação*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.



Vanda de Lima Rodrigues

Licenciatura Plena em Pedagogia, pelo Centro Universitário Hermínio Hometto, licenciada pela UNICAMP; com Pós-Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pela Faculdade Mozarteum de São Paulo (FAMOSP); Pós-Graduação em Psicomotricidade, pela Faculdade Escola Superior de Administração (HSM); Pós-Graduação em Arte Educação pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Paulistana (FACITEP). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



AUTORES(AS):

Adelina Ursula Correia de Lima
Adriana Santos Morgado
Alexandre Passos Bitencourt
Diego Daniel Duarte dos Santos
Elaine Cristina Reis de Lemos
Evelice de Souza Evangelista
Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo
Luís Venâncio
Marta Batista Justino Caetano
Vanda de Lima Rodrigues
Vilma Maria da Silva

ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.24>

www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

